

# Utilização e Formas de Aproveitamento de espécies do Cerrado no Município de Anápolis, Goiás

SANTOS, Mariângela Sousa Rodrigues<sup>1</sup>  
ROSA, Patrícia Cristiane Lins e Freitas<sup>1,3</sup>  
MENEZES, Andréia Ribeiro Teles<sup>1,2</sup>  
SILVA, Paulo Marcos Ferreira<sup>1,3</sup>  
SANTOS, Mirley Luciene<sup>4</sup>

**Palavras-Chave:** Cerrado, etnobotânica, biodiversidade, Anápolis

## 1 Introdução

Estudos sobre a flora do Cerrado indicam uma grande riqueza de espécies, sendo que muitas delas são úteis ao homem, por serem alimentícias, medicinais, ornamentais, forrageiras, apícolas, produtoras de madeira, cortiça, fibras, óleo, tanino, material para artesanato e outros, o que evidencia sua importância no desenvolvimento regional [1,2].

No município de Anápolis, Goiás, observa-se comumente no setor central, nas feiras-livres ou mesmo nas margens de algumas das rodovias que cortam a cidade, vendedores ambulantes oferecendo frutos, partes de plantas tidas como medicinais, artesanato e vários outros produtos oriundos da vegetação nativa do Cerrado. Esse comércio informal representa fonte de renda alternativa para várias famílias da população local e região.

Segundo Almeida *et al.* [1], várias são as espécies nativas que possuem utilização regional, as quais são obtidas de forma essencialmente extrativista.

Seguramente, um dos grandes desafios atuais é indicar alternativas reais de desenvolvimento que levem ao uso sustentado dos recursos vegetais. Nessa perspectiva, a etnobotânica tem se destacado como uma promissora ciência no fornecimento de subsídios para a análise da sustentabilidade dos recursos naturais [3].

Nesse contexto, o presente estudo objetivou levantar dados sobre o conhecimento e a utilização de algumas espécies nativas do Cerrado pela população de Anápolis, com vistas a

1. Acadêmicos do Curso de Biologia, Centro Universitário de Anápolis. Av. Universitária, Km 3,5, Cidade Universitária, Anápolis, GO, CEP 75070-290.

2. Bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação Científica – PBIC/UniEVANGÉLICA.

3. Voluntário do Programa de Bolsas de Iniciação Científica – PVIC/UniEVANGÉLICA

4. Docente do Curso de Biologia, Pesquisadora Bolsista, Centro Universitário de Anápolis. Av. Universitária, Km 3,5, Cidade Universitária, Anápolis, GO, CEP 75070-290. E-mail: mirley@unievangélica.edu.br

Apoio financeiro: FUNADESP e Centro Universitário de Anápolis.

sua conservação e uso sustentável.

## **2) Metodologia**

A cidade de Anápolis (GO) está situada no Planalto Central do Brasil, a 1.075m de altitude, entre as coordenadas 16°19'36" S e 48°19'36" W, a aproximadamente 60Km da capital, Goiânia. A principal atividade econômica da cidade está representada pelo setor de serviços e setor industrial, com destaque para o pólo farmacêutico [4]. A cidade conta com uma área total de 918 km<sup>2</sup> e 313.412 habitantes [5].

O estudo foi desenvolvido no setor urbano do município, entre os meses de março e maio de 2006 e a obtenção dos dados foi realizada segundo Albuquerque & Lucena [6]. A amostragem dos moradores foi realizada por meio de sorteio das áreas amostrais (bairros), seguido de novo sorteio para definição das residências a serem amostradas [6]. Ao todo foram selecionados dez bairros, sendo realizadas 250 entrevistas, nas quais levantou-se informações sobre características sócio-econômicas dos informantes, plantas nativas do cerrado utilizadas, partes utilizadas, formas de obtenção e de aproveitamento. Foram entrevistados todos os moradores sorteados que apresentaram idade igual ou superior a 18 anos. Aos entrevistados foi apresentada uma lista composta por 40 espécies vegetais conhecidas na região, para que os mesmos apontassem os possíveis usos.

## **3) Resultados e Discussão**

Em todos os bairros pesquisados houve grande interesse dos entrevistados em responderem ao questionário, exceto no setor central, onde foi encontrada certa resistência por parte dos moradores. As respostas para as questões foram tabuladas, analisadas e são apresentadas em tópicos.

Do total dos entrevistados, 68% eram do sexo feminino. Quanto à faixa etária, o maior percentual esteve entre os 18 e 30 anos de idade (30%). O maior percentual dos entrevistados apresenta renda familiar de até dois salários mínimos (39%) e o ensino médio completo (28%).

Quanto ao conhecimento sobre as espécies do Cerrado que lhes foram previamente listadas, 100% dos entrevistados disse conhecer alguma das plantas, citando outras que não compunham a lista original. Dessas espécies, as mais conhecidas foram o pequi, arnica,

jatobá, ingá, gabioba, pitanga, araticum, cajuzinho-do-cerrado, barbatimão, buriti, entre outras, as quais são utilizadas principalmente para fins medicamentosos ou na alimentação.

Verificou-se que entre os entrevistados, o maior número de citações para uso e conhecimento das espécies ficou na faixa etária correspondente aos 41 a 60 anos, o que indica que essa faixa da população é detentora de um conhecimento mais amplo sobre o assunto. Segundo Siqueira [7], o uso de plantas do cerrado, ainda que seja uma realidade na região [1, 7, 8, 9, 10], tem diminuído nos últimos anos em função da expansão da alopatia e da destruição da vegetação nativa.

Quanto à utilização das plantas de modo geral, apesar dos respondentes terem demonstrado conhecimento sobre a potencialidade da vegetação do cerrado, as citações resumiram-se basicamente ao aproveitamento medicinal (47%), alimentício (25%), madeireiro (16%), artesanal (7%) e ornamental (5%) das espécies, quando existem várias outras formas de aproveitamento [1].

O aproveitamento medicinal das plantas pela população configura entre os usos mais comuns, sendo os conhecimentos adquiridos repassados de geração a geração [2]. E, segundo Dourado *et al.* [11], o comércio informal de plantas medicinais tem se mantido e vem aumentando a cada dia no Estado de Goiás, motivado pela diversidade da flora nativa, a condição sócio-econômica da população, a cultura popular e a divulgação de propriedades milagrosas das plantas.

Entre as formas de utilização das plantas, os chás e o consumo *in natura* foram os que tiveram maior percentual, com 26 e 22% respectivamente. As outras formas de utilização foram o cozimento (15%), o uso externo (13%), a garrafada (12%), os sucos (8%) e a pomada (4%). Esse dado reforça os principais usos das plantas típicas do cerrado, as quais são consumidas principalmente como remédio ou como alimento.

Praticamente todas as partes das plantas são utilizadas, sendo que os frutos (24%) e as folhas (21%) são os mais utilizados pela população. As outras partes utilizadas são: cascas (15%), raízes (13%), caules e sementes (10% cada), resinas/óleos (5%) e flores (2%).

Este fato se deve provavelmente a facilidade com que os frutos ou as partes das plantas tidas como medicinais são encontrados pelos respondentes no comércio informal de Anápolis. A utilização dos frutos dá-se de diferentes formas, seja pelo seu consumo *in natura* ou na forma de sucos, doces, geléias, ou ainda cozidos. Essa grande ocorrência dos frutos na culinária, deve-se aos aspectos culturais da região de Goiás, onde os mesmos são utilizados na preparação de pratos típicos como o tradicional arroz com pequi, entre outros. [12, 13].

A principal forma de obtenção das plantas utilizadas pela população é o comércio (46%) ou o extrativismo (31%) nas proximidades da cidade, nos locais onde ainda se observa vegetação nativa. Somente 10% dos entrevistados disseram cultivar as plantas utilizadas, enquanto 13% responderam outras formas de obtenção. Desta forma, a principal forma de obtenção, configura-se como extrativismo, visto que os frutos e as plantas encontradas no comércio também são comumente coletados por raizeiros e pequenos comerciantes, que vendem seus produtos principalmente na região central da cidade ou às margens das rodovias nas proximidades do município.

A partir dos dados coletados foi possível verificar que muitas espécies nativas do cerrado são usadas e comercializadas na cidade de Anápolis, gerando alimentos e medicamentos alternativos e renda adicional para muitas famílias, principalmente em caráter estacional. Sendo assim, como ressaltado por Guarim Neto & Moraes [14], o bioma Cerrado deveria ser considerado área prioritária para a realização de estudos e conservação dos recursos naturais.

## Referências Bibliográficas

- [1] ALMEIDA, S.P.; PROENÇA, C.E.B.; SANO, S.S.; RIBEIRO, J.F. 1998. *Cerrado: espécies vegetais úteis*. Planaltina: Embrapa. 464p.
- [2] FELFILI, J.M.; RIBEIRO, J.F.; BORGES FILHO, H.C.; VALE, A.T. 2004. Potencial econômico da biodiversidade do Cerrado: estágio atual e possibilidades de manejo sustentável dos recursos da flora. In: AGUIAR, L.M.S.; CAMARGO, A.J.A. (Eds.). *Cerrado: ecologia e caracterização*. Brasília: Embrapa. p. 177-220.
- [3] PEREIRA, B.A. de S. 1992. Flora Nativa. In: DIAS, B.F. de S. (coord.). *Alternativas de desenvolvimento dos cerrados: manejo e conservação dos recursos naturais renováveis*. Brasília: FUNATURA: IBAMA. p. 53-62.
- [4] SEPLAN. 2003. [Online]. Homepage: <http://www.seplan.go.gov.br/sepim/pibmun2003/ranking.htm>
- [5] IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Resultado do Censo 2005. Homepage:<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>.
- [6] ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P. (coord.). 2004. *Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobotânica*. Recife: LivroRápido/NUPEEA. 189p.

- [7] SIQUEIRA, J.C. de. 2004. *Pirenópolis: identidade territorial e biodiversidade*. Rio de Janeiro: Loyola. 79p.
- [8] SIQUEIRA, J.C. de. 1981. *Utilização popular das plantas do cerrado*. São Paulo: Loyola.
- [9] SIQUEIRA, J.C. de. 1988. *Plantas medicinais: identificação e uso das espécies dos cerrados*. São Paulo: Loyola.
- [10] SIQUEIRA, J.C. de. 1990. A vegetação de cerrado do Morro do Frota, município de Pirenópolis, GO, Importância econômica das espécies. *Pesquisas (botânica)*. 41: 51-68.
- [11] DOURADO, E.R.; DOCA, K.N.P.; ARAUJO, T.C.C. 2005. Comercialização de plantas medicinais por “raizeiros” na cidade de Anápolis - GO. *Revista Eletrônica de Farmácia*. 2(2): 67-69.
- [12] PELLEES, D.M. *Antiga e moderna culinária goiana: estudo, receituário*. Brasília. 1979.
- [13] TOMAZELLI, F.L.; ROCHA, G. 2005. *Avaliação do nível de conhecimento dos alunos do ensino médio de Anápolis sobre o bioma Cerrado*. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual de Goiás. Anápolis. 26p.
- [14] GUARIM NETO, G.; MORAIS, R.G. 2003. Recursos medicinais de espécies do cerrado de Mato Grosso: um estudo bibliográfico. *Acta Botanica Brasilica*. 17(4):561-584.